



## Editorial

**T**ERMOS COMO *BIG DATA*, datificação, algoritmos, metadados, plataformização, inteligência artificial, entre outros, vêm ganhando força na pesquisa em comunicação nos últimos anos, destacando a relevância dos processos que envolvem mídias e tecnologias digitais. As questões terminológicas num campo de estudo, como lembra Livingstone (2009), estão relacionadas a mudanças sociais e tecnológicas que transformam as práticas comunicacionais – que envolvem, agora, máquinas e programas computacionais – e exigem atenção a novas questões que os termos mobilizados procuram distinguir e esclarecer.

A ubiquidade das tecnologias digitais faz que elas afetem praticamente todas as dimensões sociais: a democracia, a cultura, a identidade, a desigualdade, as relações de poder. Nesse sentido, por um lado, os aportes multi ou transdisciplinares da investigação em nossa área podem ser identificados, bem como das pesquisas de caráter propriamente epistemológico e teórico atinentes às tecnologias da comunicação.

É nesse segundo âmbito, mas com evidentes implicações quanto ao primeiro – particularmente para contornar o determinismo ou tecnicismo – que está localizada a contribuição do filósofo Pierre Lévy, que abre o **Dossiê** desta edição. É sem dúvida significativo notar que entre as preocupações atuais do autor esteja o desenvolvimento prático de ideias teóricas lançadas por ele há décadas, como a noção de *inteligência coletiva*. Desse modo, no ensaio **IEML: Rumo a uma Mudança de Paradigma na Inteligência Artificial**, Lévy inicialmente apresenta uma discussão geral sobre limitações da Inteligência Artificial (IA) para, depois, descrever um modelo computável e univocal da linguagem humana, representado pela Metalinguagem da Economia da Informação (Information Economy Metalanguage – IEML). Para o autor, essa criação poderá abrir novos

caminhos para a IA, criando uma sinergia entre a democratização do controle de dados e o aprimoramento da inteligência coletiva.

O artigo seguinte é **Acontecimento como Singularidade**, de José Luiz Aidar Prado, que busca, recorrendo à obra de Alain Badiou, aprofundar a teoria do acontecimento. Como o autor observa, no campo da comunicação no Brasil, o tema do acontecimento tem sido associado à análise de processos comunicacionais a partir de inúmeras teorias. No artigo em questão, opta-se por examinar a teoria do acontecimento a partir da semiótica francesa, com a conclusão de que isso permite avançar para questões como os processos comunicacionais engendrados no pós-acontecimento.

No terceiro artigo do **Dossiê**, François Jost, em **Retrato do Espectador Interativo como Músico**, desenvolve uma reflexão sobre tema bastante atual: a natureza de certas obras interativas, como a analisada *Bandersnatch* – peça unitária componente da série *Black Mirror*, da Netflix –, em que o autor nota uma semelhança profunda com a música contemporânea. Isso ocorre tendo em vista que os caminhos narrativos propostos são compostos por digressões, passagens aleatórias executadas ou não de acordo com as ordens de uma autoridade superior, o que dá contornos complexos à figura do espectador desse tipo de trabalho.

Os dois artigos que concluem o **Dossiê** são de autores brasileiros: Marialva Carlos Barbosa e Celso Frederico. A primeira, no artigo **Circuitos Comunicacionais da Imprensa no Brasil do Século XIX: Olhares Sobre o Momento Inicial**, apresenta parte de uma pesquisa mais ampla que busca elaborar novas interpretações sobre a história da imprensa no século XIX. No trabalho em questão isso é feito a partir de uma detalhada análise dos jornais *O Diário do Rio de Janeiro* e o mineiro *O Universal*, preocupada em demonstrar os circuitos comunicacionais da imprensa brasileira durante o Império, mostrando fluxos, contrafluxos e diálogos entre os periódicos. Já no segundo trabalho, **Ideologia e Cultura: Notas para uma Pesquisa**, o autor apresenta estudo sobre as relações entre ideologia e cultura em três vertentes teóricas que partem do marxismo, destacando as diversas e conflitantes interpretações sobre o relacionamento entre essas dimensões nos autores estudados – entre outros, Althusser, Macherey, Adorno, Jameson, Gramsci e Raymond Williams.

A **Entrevista** desta edição, com Néstor García Canclini, foi realizada por Ana Carolina Damboriarena Escosteguy e João Vicente Ribas, que levaram o antropólogo argentino a discorrer, entre outros assuntos, a respeito da pesquisa sobre “A Institucionalidade da Cultura no Contexto Atual de Mudanças Socioculturais”, realizada por ele no âmbito da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência da Universidade de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2001, em meio à pandemia da covid-19.

A seção **Em Pauta** inicia com o trabalho **Realidade e Limites da Pesquisa Empírica em Comunicação Pública**, de Maria Helena Weber e Carlos Locatelli, no qual os autores procuram oferecer uma contribuição teórico-metodológica à investigação em comunicação pública, destacando a complexidade envolvida em seus objetos de estudo, relacionados que estão a conflitos comunicacionais na democracia. O segundo trabalho da seção, **Estudos Culturais Africanos e Latino-Americanos: Perspectivas do Sul-Global**, de Nilda Jacks, Guilherme Libardi e Isaias Fuel, discute a chamada internacionalização dos estudos culturais a partir de duas versões – a latino-americana e a africana –, descrevendo a conjuntura política em que os estudos culturais latino-americanos e africanos se desenvolvem, seu contexto institucional e principais características. O artigo seguinte, **Melodrama, Excesso e Narrativas Midiáticas: Uma Sistematização Baseada na Abordagem de Parentesco Intelectual**, de Anderson Lopes da Silva, apresenta uma discussão teórica de ontologias relacionadas ao excesso e ao melodrama em narrativas midiáticas, que o autor procura discutir por meio de diferentes categorias de análise.

Os três artigos finais da seção **Em Pauta** são estudos de teor mais empírico, com qualificadas análises de determinados contextos e situações. Assim, Rafael Grohmann, em **Plataformas de Propriedade de Trabalhadores: Cooperativas e Coletivos de Entregadores**, tem por objetivo analisar a emergência de plataformas de propriedade de entregadores no contexto de plataformação do trabalho, através da discussão de seis casos em três países (Espanha, França e Brasil), concluindo pela importância das mídias sociais para a comunicação e a organização do trabalho e pela emergência de cooperação entre as iniciativas. Em seguida, o artigo **Os Caminhos das Mobilizações On-line Antirracismo no Brasil em 2020**, de Nina Santos e Lucas Reis, procura compreender as dinâmicas de visibilidade da mobilização antirracismo no Twitter e na mídia on-line brasileira em 2020. Por fim, Pedro Vinicius Asterito Lapera e Felipe Davson Pereira da Silva apresentam, em **Entre Moralidades e Visualidades: Cinema e Religião na Primeira República**, um estudo historiográfico, sob o paradigma indiciário, a respeito do consumo de filmes sacros durante a Semana Santa nas cidades do Rio de Janeiro e Recife nas primeiras décadas do século XX.

Este número de **MATRIZES** é encerrado com a resenha feita por Francisco Rüdiger do livro *A Sociedade Incivil*, de Muniz Sodré, intitulada **Barbarismo e Midiatização Segundo Muniz Sodré: A Culpa é do Neoliberalismo?**. Como o título sugere, Rüdiger salienta a originalidade da abordagem do autor e analisa criticamente a visão do neoliberalismo como um estereótipo explicativo.

Antes de encerrar este **Editorial**, registramos que a partir do próximo número os editores executivos de **MATRIZES** serão os professores e pesquisadores

# E

da Universidade de São Paulo Luciano Guimarães e Wagner Souza e Silva, em substituição a Richard Romancini, a quem expressamos profundo agradecimento pela dedicação à revista desde o ano de 2014. Também ingressa, já neste número, no **Comitê Editorial**, a professora Maria Clotilde Perez Rodrigues, coordenadora do PPGCOM-USP.

Finalizando, desejamos, como sempre, que todos apreciem este novo número de **MATRIZes**.

## REFERÊNCIAS

Livingstone, S. (2009). On the mediation of everything: ICA presidential address 2008. *Journal of Communication*, 59(1), 1-18. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1460-2466.2008.01401.x>

## O Comitê Editorial

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, UFSM  
Isabel Ferin Cunha, UC, Portugal  
Luciano Guimarães, USP  
Maria Clotilde Perez Rodrigues, USP  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes, USP  
Maria Ignês Carlos Magno, UAM  
Raúl Fuentes Navarro, ITESO, México  
Richard Romancini, USP  
Roseli Figaro, USP

